

CRESCIMENTO VEGETATIVO E MORTALIDADE PESSEGUEIROS 'BRS RUBIMEL' SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS EM ÁREA DE REPLANTIO

BIBIANA NOGUEIRA VIEIRA¹; GILMAR ARDUINO BETTIO MARODIN²

¹ Aluna de graduação e bolsista do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: bibinogueiravieira@gmail.com.

² Professor Titular do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. marodin@ufrgs.br



INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul destaca-se como maior produtor nacional de pêssegos (*Prunus persica*), representando 72% da produção total brasileira (IBGE, 2018). Dentre vários problemas, as doenças de replantio em pomares com sucessivos cultivos, tem afetado o desenvolvimento e a sobrevivência de plantas. O uso de porta-enxertos resistentes é uma das alternativas mais viáveis e eficientes para contornar tal problemática. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento vegetativo do pessegueiro 'BRS Rubimel' enxertado sobre diferentes porta-enxertos clonais em uma área de cultivo repetitivo de pessegueiros.

MATERIAL E MÉTODOS

- Local: Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado do Sul; Copa: 'BRS Rubimel';
- Área: cultivada anteriormente com pessegueiros por mais de 30 anos;
- Espaçamento: 2 x 5,5m;
- Sistema de condução: "Vaso";
- Tratamentos: 19 porta-enxertos e 'BRS Rubimel' autoenraizado;
- Delineamento: Blocos ao acaso;
- Avaliações: Diâmetro de caule e taxa de mortalidade de plantas.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1. Diâmetros do porta-enxerto (DPE), da enxertia (DE) e do tronco (DT) e mortalidade de 'BRS Rubimel' sobre diferentes porta-enxertos e autoenraizado, quatro anos após o plantio. Eldorado do Sul, RS, 2018.

Porta -enxerto	DPE (cm)	DE (cm)	DT (cm)	DT/DPE	Mortalidade (%)
Flordaguard	99,0	94,7	86,3	0,87	16,7
Okinawa	84,3	86,7	84,6	1,00	16,7
I 67 52 4	91,8	92,0	81,5	0,89	0
México fila 1	75,9	77,3	79,1	1,04	16,7
Capdeboscq	86,6	81,6	77,8	0,90	25
Tsukuba 1	84,8	84,9	77,4	0,91	0
Tsukuba 2	82,4	76,7	74,8	0,91	33,3
Rigitano	66,3	93,8	73,2	1,10	50
Tsukuba 3	80,7	82,7	72,0	0,89	16,7
Cadaman	86,3	85,8	70,6	0,82	66,7
Santa Rosa	84,9	72,5	65,7	0,77	66,7
Barrier	67,0	69,4	63,0	0,94	33,3
Ishtara	64,5	60,3	58,9	0,91	83,3
Nemared	71,7	65,3	58,3	0,81	0
Genovesa	66,5	73,0	52,5	0,79	50
G x N9	55,7	49,2	36,3	0,65	66,7
Autoenraizado	88,8	82,1	77,1	0,87	33,3

- 'BRS Rubimel' enxertado sobre Clone 15, Marianna e Mirabolano 29C tiveram 100% de mortalidade;
- Em relação à sobrevivência os porta-enxertos 'I 67 52 4', 'Tsukuba 1' e 'Nemared' obtiveram melhor desempenho;
- A alta mortalidade de planta ocorreu principalmente sobre os porta-enxertos com cruzamento com ameixeira ou umezeiro, possivelmente relacionado com a incompatibilidade de enxertia;
- 'BRS Rubimel' enxertado sobre 'Flordaguard', 'Okinawa', 'I 67 52 4' apresentaram maior vigor (DT > 80 cm).

CONCLUSÃO

O experimento está ainda em andamento para avaliação do rendimento produtivo e qualidade dos frutos, porém a partir das variáveis avaliadas destaca-se o porta-enxerto 'I 67 52 4', o qual induz maior vigor e sobrevivência de plantas, bem como o porta-enxerto Tsukuba 1 e Nemared que apresentaram 100% na taxa de sobrevivência das plantas.